PROJECT MUSE®

Minha Cidade

Cora Coralina

Sirena: poesia, arte y critica, 2010:1, pp. 58-60 (Article)

Published by Johns Hopkins University Press

DOI: <https://doi.org/10.1353/sir.0.0223>

➔ *For additional information about this article*

<https://muse.jhu.edu/article/378150>

Minha Cidade

Goiás, minha cidade...
Eu sou aquela amorosa
de tuas ruas estreitas,
curtas,
indecisas,
entrando,
saindo
uma das outras.
Eu sou aquela menina feia da ponte da Lapa.
Eu sou Aninha.

Eu sou aquela mulher
que ficou velha,
esquecida,
nos teus larguinhos e nos teus becos tristes,
contando estórias,
fazendo adivinhação.
Cantando teu passado.
Cantando teu futuro.

Eu vivo nas tuas igrejas
e sobrados
e telhados
e paredes.

Eu sou aquele teu velho muro
verde de avencas
onde se debruça
um antigo jasmineiro,
cheiroso
na ruinha pobre e suja.

Mi Ciudad

Goiás, mi ciudad...
 Yo soy aquella amante
 de tus calles estrechas,
 cortas,
 indecisas,
 entrando,
 saliendo
 unas de otras.
 Yo soy aquella niña fea del puente
 de Lapa.
 Yo soy Anita.

Yo soy aquella mujer
 que envejeció,
 olvidada,
 en tus plazuelas y en tus callejones
 tristes,
 contando historias,
 haciendo adivinanzas.
 Cantando tu pasado.
 Cantando tu futuro.

Yo vivo en tus iglesias
 y casas de altos
 y tejados
 y paredes.

Yo soy aquél tu viejo muro
 verde de helechos
 donde se inclina
 un antiguo jazminero,
 fragante
 en la callejuela pobre y sucia.

My Hometown

Goiás, my hometown...
 I'm the one in love
 with your narrow lanes,
 stunted,
 indecisive,
 leading
 in and out
 of one another.
 I am that ugly girl on the Lapa bridge.
 I am little Ana.

I am that woman
 grown old,
 forgotten
 in your small squares and sad alleys,
 reciting stories,
 telling fortunes.
 Singing your past.
 Singing your future.

I live in your churches,
 your two-story houses,
 their roofs,
 their sides.

I am that old wall
 green with maidenhair
 where an aged jasmine
 stoops and trails,
 fragrant
 in the poor and dirty passageway.

Eu sou estas casas
encostadas
cochichando umas com as outras.
Eu sou a ramada
dessas árvores,
sem nome e sem valia,
sem flores e sem frutos,
de que gostam
a gente cansada e os pássaros vadios.

Eu sou o caule
dessas trepadeiras sem classe,
nascidas na frincha das pedras.
Bravias.
Renitentes.
Indomáveis.
Cortadas.
Maltratadas.
Pisadas.
E renascendo.
Eu sou a dureza desses morros,
revestidos,
enflorados,
lascados a machado,
lanhados, lacerados.
Queimados pelo fogo.
Pastados.
Calcinados
e renascidos.
Minha vida,
meus sentidos,
minha estética,
todas as vibrações
de minha sensibilidade de mulher,
têm, aqui, suas raízes.

Eu sou a menina feia
da ponte da Lapa.
Eu sou Aninha.

Yo soy estas casas
recostadas
cuchicheando unas con otras.
Yo soy la enramada
de esos árboles,
sin nombre y sin valía,
sin flores y sin frutos,
que le gustan
a la gente cansada y a los pájaros
vagabundos.

Yo soy el tallo
de esas enredaderas sin clase,
nacidas en las grietas de las piedras.
Bravías.
Obstinadas.
Indomables.
Cortadas.
Maltratadas.
Pisadas.
Y renaciendo.
Yo soy la dureza de esos montes,
revestidos,
enflorados,
astillados con el hacha,
azotados, lacerados.
Quemados por el fuego.
Pastados.
Calcinados
y renacidos.
Mi vida,
mis sentidos,
mi estética,
todas las vibraciones
de mi sensibilidad de mujer,
tienen, aquí, sus raíces.

Yo soy la niña fea
del puente de Lapa.
Yo soy Anita.

I am these houses
huddled together
whispering amongst themselves.
I am the gathered
branches of these trees,
nameless, worthless,
with neither flowers nor fruit,
that tired folk
and aimless birds enjoy so much.

I am the stem
of these ordinary vines
sprung from the cracks between the
stones.
Wild.
Stubborn.
Indomitable.
Cut. Sliced.
Abused.
Trodden down.
And coming back to life again.
I am the toughness of these hills
recovered,
covered again in flowers,
shattered by ax blows,
trashed and slashed.
Set afire.
Grown and grazed.
And burnt again to ash
and born again.
My life,
my feelings,
my sense of beauty,
all the resonances of
my woman's sensibility,
here are their roots.

I am the ugly girl
on the Lapa bridge.
I am little Ana.